

4º E 5º ANO

Língua Portuguesa e Matemática



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br

Secretaria da
Educação
Cuidar e Educar
www.seduc.to.gov.br

Subsecretaria da Educação Básica
Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SALTO E DETALHAMENTO DOS DESCRITORES DO GUIA DE APRENDIZAGEM COM SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LINGUA PORTUGUESA DO 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Palmas
2012

4º E 5º ANO

Língua Portuguesa e Matemática



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br

Secretaria da
Educação
Cuidar e Educar
www.seduc.to.gov.br

Subsecretaria da Educação Básica
Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

José Wilson Siqueira Campos
Governador do Estado

Danilo de Melo Souza
Secretário de Estado da Educação

Ricardo Teixeira Marinho
Secretário Executivo da Secretaria da Educação

Cristiane Sales Coêlho
Subsecretária de Gestão e Finanças

Marciane Machado Silva
Subsecretária da Educação Básica

Joneidson Marinho Lustosa
Superintendente de Informação e Tecnologia da Educação

Romão Pereira Neri
Coordenador de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e suas Modalidades

ORGANIZADORES CAAEM

Abrão de Sousa - Língua Portuguesa
Alessandra Oliveira Quirino – Língua Portuguesa
Alexandre Costa Barros – Matemática
Claudia Alves Mota de Sousa – Matemática
Dorize Macedo dos Santos - Geografia
Edson Carlos Mendes dos Santos – Matemática
Emerson Azevedo Soares - Biologia
Elizama Mauricio de Paiva Santos - Língua Portuguesa
Iranilde Pereira Fernandes – Pedagoga
Maria Aurileuda Freitas de Vasconcelos – Matemática
Maria Francinete Soares Conceição de Souza – Pedagoga
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva - Língua Portuguesa
Simone Correa de Sousa - Pedagoga

Educador Tocantinense,

O Governo do Tocantins, por meio da Secretaria da Educação, vem alcançando importantes resultados na área educacional, como a conquista do Prêmio Nacional de Gestão Escolar, a implantação do Ensino de Tempo Integral em todas as regiões do Estado, os índices verificados, com a aplicação dos instrumentos do Sistema de Avaliação do Tocantins – SALTO e outros, demonstrando o crescimento do ensino e da aprendizagem e os reflexos dos investimentos na área educacional.

Os resultados do SALTO, por exemplo, muito têm contribuído para as unidades escolares estabelecerem metas e implantarem ações pedagógicas e administrativas visando à garantia do direito de aprender a todos os alunos tocantinenses.

Somando esforços neste sentido, apresento o Guia Pedagógico do Professor, uma importante ferramenta para fortalecer a prática em sala de aula.

Assim, convido você, Educador, para, juntos, buscarmos o aperfeiçoamento das ações educacionais, com vistas a melhorar os indicadores e a proporcionar uma educação justa e de qualidade, sempre focados no propósito de cuidar e educar.

Bom trabalho!


Siqueira Campos
Governador do Tocantins

Prezado Professor,

A Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, visando o fortalecimento da prática pedagógica, apresenta a **Apostila do Professor** com a **Matriz de Referência do SALTO, Detalhamento dos Descritores e Sugestões de Atividades** de **Língua Portuguesa** para o **4º e o 5º anos do Ensino Fundamental** da Rede Estadual de Ensino.

Por meio do **Boletim Pedagógico/SALTO**, podem-se identificar as habilidades que já foram desenvolvidas por seus alunos bem como aquelas que ainda estão em fase de desenvolvimento. Nossa proposta é que você reflita sobre algumas sugestões de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, a fim de desenvolver habilidades importantes para que os alunos, nesse nível de ensino, prossigam com seu processo de escolarização.

A apostila, por meio dos itens, focaliza as habilidades e competências relativas aos conhecimentos básicos necessários para que os alunos sejam capazes de solucionar problemas cotidianos, apropriando-se de conhecimentos adquiridos na escola.

A **Matriz de Referência do SALTO** foi elaborada tomando como base a Referencial Curricular do Ensino Fundamental do Tocantins e as Matrizes de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e deve servir como referência para avaliação dos alunos.

Em **Língua Portuguesa** - os itens avaliam seis tópicos norteadores – Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; Relações entre Textos; Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Lingüística. Para seleção e elaboração dos itens, levaram-se em conta as principais finalidades da Língua Portuguesa, Leitura e Interpretação de Textos.

Estamos certos de que as atividades propostas nesta apostila, aliadas à sua experiência docente e à sua sensibilidade, serão instrumentos úteis no apoio às discussões pedagógicas em sua escola e no aprimoramento do trabalho pedagógico de sala de aula.

Bom trabalho!



Danilo de Melo Souza
Secretário de Estado da Educação

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins – SALTO é composta por seis tópicos, sendo eles:

- I - Procedimentos de Leitura;
- II - Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto;
- III - Relação entre Textos;
- IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto;
- V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido;
- VI - Variação Linguística.

MATRIZ DE REFERENCIA DE LINGUA PORTUGUESA: TOPICOS E SEUS DESCRITORES	
4ª série/5º ano do Ensino Fundamental	
TOPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de Leitura.	D1 - Localizar informações explícitas em um texto;
	D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto;
	D6 - Identificar o tema de um texto;
II - Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.);
	D16 - Reconhecer o gênero discursivo;
III - Relação entre Textos	D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido;
IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
	D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa (narrador, personagem, espaço, tempo, desfecho, etc);
	D8 - Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.
	D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
	D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI - Variação Linguística	D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

**TÓPICO I
PROCEDIMENTOS DE LEITURA****D1 - Localizar informações explícitas em um texto.**

Avalia a habilidade de o aluno encontrar, claramente, na superfície do texto, o que está sendo solicitado no enunciado. Embora pareça simples, é muito importante e vai se tornando mais complexo se a informação solicitada estiver em partes do texto de mais difícil compreensão. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto-base que dá suporte ao item, no qual o aluno é orientado a localizar as informações solicitadas seguindo as pistas fornecidas pelo próprio texto.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor não trazem grandes dificuldades, uma vez que a localização da informação solicitada poderá ser feita facilmente pelos alunos, desde que eles realizem uma leitura atenta do texto.

Geralmente, os itens que avaliam essa habilidade apresentam no enunciado, solicitações, como: de acordo com o texto...; ou localize o verso que indica que...; ou localize no texto...

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode desenvolver, em sala de aula, estratégias de leitura, utilizando gêneros textuais diversificados, para que os alunos adquiram familiaridade com temas e assuntos variados. Para isso, ele pode se valer de textos que despertem o interesse do aluno e que façam parte de suas práticas sociais. É importante, para o desenvolvimento dessa habilidade, que sejam utilizados textos de outras disciplinas, em um trabalho integrado com os demais professores (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

LEIA O TEXTO**A menina e o lobo**

Certo dia, a mãe de uma menina mandou que ela levasse um pouco de pão e de leite para sua avó. Quando a menina ia caminhando pela floresta, um lobo aproximou-se e perguntou-lhe para onde se dirigia.

– Para a casa de vovó – ela respondeu.

Fonte: DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos*. 2. ed. São Paulo: Graal, 1988.

1. (SIMULADO - SARESP 2008) A personagem que se aproxima da menina na floresta é

- (A) o lobo.
- (B) a avó.
- (C) a casa.
- (D) a mãe.

2. (SALTO – 2011) Nos contos de fadas são encontrados trechos como “era uma vez, há muitos e muitos anos, num passado muito distante, etc”. Estes termos indicam que a história acontece em um tempo indeterminado, que também pode ser chamado de atemporalidade. No conto “A menina e o lobo” qual parte pode ser citada como indeterminação de data?

LEIA A TIRINHA A SEGUIR PARA SABER COMO FOI O ENCONTRO ENTRE CINDERELA E A FADA MADRINHA.

Níquel Náusea



Gonsales, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 23 ago. 2008.

3. (SALTO – 2011) Os quadrinhos apresentam personagens de um famoso conto infantil denominado
- Cinderela.
 - Bela adormecida.
 - O sapatinho da princesa.
 - Branca de neve e os sete anões.

4. (SALTO – 2011) Na tirinha acima, a Fada e a Cinderela conversam. Uma apresenta seu filho para a outra. A lagarta é filha de quem? Justifique sua resposta.

OBSERVE A NOTÍCIA ABAIXO



Polícia ambiental apreende dois papagaios em Candangolândia

A Companhia de Polícia Militar Ambiental (CPMA) apreendeu dois papagaios que estavam sendo criados sem autorização do Ibama na QRO conjunto VC da cidade de Candangolândia, na tarde do último sábado (30 de maio).

Os policiais faziam ronda na quadra, quando perceberam os animais em uma casa. A equipe explicou da proibição para a pessoa que cuidava das aves e apreendeu os animais.

Fonte: Polícia ambiental apreende dois papagaios em Candangolândia. *Jornal de Brasília*. Disponível em: http://www.jornaldebrasil.com.br/portal/noticia_new.php?IdNoticia=101794. Acesso em: 02 jun. 2009. (com cortes)

5. (SIAD – 2009) A polícia apreendeu dois papagaios que estavam
- no Ibama.
 - numa árvore.
 - numa casa.
 - numa feira.

D3 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno deduzir o sentido de uma palavra ou expressão, com base na compreensão do que está implícito no texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno, ao inferir o sentido da palavra ou expressão, seleciona relações entre essas informações e seus conhecimentos prévios.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor permitem identificar o sentido correspondente aos termos destacados, conhecidos ou não dos alunos, mas que adquirem sentidos diferentes dependendo do contexto em que são empregados.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A utilização de gêneros textuais variados auxiliará o professor a trabalhar com atividades que propiciem a aquisição de vocabulário do simples ao mais elaborado e também desenvolva atividades de inferência de sentido de vocábulos com base em contextos variados (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

LEIA A FÁBULA

O asno e a carga de sal

Um asno carregado de sal atravessava um rio. Um passo em falso e ei-lo dentro da água. O sal então derreteu e o asno se levantou mais leve. Ficou todo feliz. Um pouco depois, estando carregado de esponja às margens do mesmo rio, pensou que se caísse de novo ficaria mais leve e caiu de propósito nas águas. O que aconteceu? As esponjas ficaram encharcadas e, impossibilitado de se erguer, o asno morreu afogado.

Algumas pessoas são vítimas de suas próprias artimanhas.

Fonte: Esopo. *Fábulas*. Porto Alegre: L&M Pocket, 1997, p. 139-140.

8. (SEED- PR/2009) Na expressão retirada do texto, "... pensou que se caísse de novo ficaria mais leve e caiu **de propósito** nas águas...", a expressão em negrito pode significar também

- (A) casualmente
- (B) intencionalmente.
- (C) coincidentemente.
- (D) proporcionalmente.

LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO

ANIMAIS DO ZÔO DE BRASÍLIA SENTEM-SE EM CASA COM O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O pequeno Júnior adora jogar bola. Mas tente chegar perto e tomá-lo para ver o que acontece. O filhote vira uma fera! Grita e se mexe para espantar quem está por perto. A irmã Leila prefere se divertir vestindo roupas. Fica toda enrolada. Tenta colocar a cabeça no lugar do braço e acaba arrancando muitas risadas do público.

Tota, a mãe, não se importa com as macaquices dos filhotes. Está muito ocupada. Folheia revistas faz cara feia sempre que não gosta de alguma figura. O dia dos chimpanzés do Zoológico de Brasília é uma animação só!

Além de oferecer brincadeiras, os funcionários também fazem a macacada usar a cabeça. Eles penduram cachos de frutas bem alto, para que os macacos não consigam pular e puxar. Depois, jogam pequenos galhos na jaula. Sabe o que os chimpanzés fazem? Pegam, galhos e batem nas frutas para que elas caiam. É assim, usando a inteligência que eles conseguem o alimento.

Os tigres e leões, chamados de grandes felinos, também usam a inteligência para conseguir comida. Os funcionários colocam sangue congelado das presas (alimento) dos felinos

na jaula. Os animais farejam e reconhecem o cheiro. Depois, a carne é escondida em algum lugar do cativeiro. Usando o faro é que eles vão se virar para encontrar a comida.

Os biólogos sabem a importância desse trabalho, chamado de enriquecimento ambiental. Quando a bicharada está presa e não tem nada para fazer, acaba ficando nervosa. Um dos macacos já chegou a atirar pedras nos visitantes. A solução encontrada foi deixar o ambiente mais parecido com a “casa” dos animais na natureza. Assim, eles se tornam mais alegres e divertem o público. Mas o biólogo Alexandre Portela avisa que devem ser tomados cuidados antes de usar novos objetos. Nada de machucar os animais.

Correio Brasiliense, quarta-feira, 14/08/02

9. (SALTO – 2011) “Os funcionários também fazem a macacada usar a cabeça”. No trecho em destaque, podemos afirmar que os macacos colocam bananas na cabeça? Justifique sua resposta de acordo com o texto citado acima **“ANIMAIS DO ZÔO DE BRASÍLIA SENTEM-SE EM CASA COM O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL”**

Mexerica e Mexerico

Elias José – FTD



O menino chega perto da mãe
e diz, com cara engraçada:
- Mãe, eu gosto muito de mexerica
E você, eu sei, gosta também.
Gosto da casca cheirosa.
Gosto dos gomos tão iguais
e do caldinho gostoso que têm!
Agora, mãe, você vive dizendo
que detesta um mexerico.
Mas não é uma grande injustiça
dizer que gosta da mulher
e que detesta o marido?!



10. (SALTO – 2011) A palavra **mexerico**, no 9º verso, tem o mesmo sentido de
- (A) caldinho.
 - (B) fofoca.
 - (C) injusto.
 - (D) mexerica.

LEIA O TEXTO

A casa

Era uma casa
muito engraçada
não tinha teto
não tinha nada
ninguém podia
entrar nela não
porque na casa
não tinha chão
ninguém podia
dormir na rede
porque na casa
não tinha parede
ninguém podia
fazer pipi
porque penico
não tinha ali
mas era feita
com muito esmero
na rua dos bobos
número zero.



MORAES, Vinícius de. A Arca de Noé. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas. 1986. p.41

11. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) No texto, a expressão “**com muito esmero**” significa que a casa foi feita
- (A) de qualquer jeito.
 - (B) por palhaços.
 - (C) com muito cuidado.
 - (D) com bastante cimento.
12. (SALTO – 2011) A expressão “**muito engraçada**” (v. 02) significa
- (A) uma casa comum.
 - (B) uma casa feita com esmero.
 - (C) uma casa com pessoas alegres.
 - (D) uma casa incomum.

LEIA O TEXTO ABAIXO



SOUSA, Mauricio de. Cebolinha. São Paulo: Globo, n. 78, p. 56-57, jun. 1993.
© Mauricio de Sousa Produções Ltda.

13. (<www.colegiosantamaria.com.br>) Reescreva a seguinte fala: “Decididamente, Horácio, ser bonzinho e generoso não **paga a pena**.”, substituindo a expressão destacada por outra de sentido semelhante.

14. (SALTO -2011) No sétimo quadrinho a expressão “ela já estava quase dando o **bote** em você”, a palavra destacada significa que a serpente quase

(A) tropeçou na pedra.
 (B) comeu a alface.
 (C) caiu do precipício.
 (D) o atacou.

D4 - Inferir informações implícitas em um texto.

Avalia a habilidade de o aluno inferir uma informação com base em ideias pressupostas ou subentendidas no texto. As ideias pressupostas são aquelas não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase. As ideias subentendidas são insinuações, não marcadas linguisticamente, contidas numa frase. Essas inferências têm por base, sobretudo, o conhecimento de mundo do leitor que lhe permite lê as entrelinhas.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor apresentam um texto, no qual o aluno precisa buscar informações para além do que está escrito, mas que são

autorizadas pelo texto. Ao realizar este movimento, o aluno estabelece relações entre o texto e o contexto dele (aluno).

O enunciado, geralmente, diz: a respeito de tal coisa, pode-se concluir que...; ou um determinado fato desperta nos personagens...; entre outras coisas.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Os professores podem trabalhar com textos que, normalmente, compõem-se de escrita e imagem (tirinhas, propagandas, rótulos, etc.), colaborando para o desenvolvimento da habilidade de inferir. Nessas atividades, o professor é um mediador para que os alunos estabeleçam relações entre os diferentes elementos presentes no texto, discutindo também as diferentes possibilidades de interpretações apresentadas por eles (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

LEIA A TIRINHA ABAIXO



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7525

15. (SPAECE – adaptada) A palavra “**progresso**”, no último quadrinho dá ideia de

- (A) crescimento da população indígena.
 (B) tristeza dos indígenas.
 (C) destruição da natureza para o crescimento das cidades.
 (D) mudança de fase da lua.

16. (SALTO -2011) Comparando o primeiro e o terceiro quadrinho, explique o porquê da alegria e tristeza dos indiozinhos.

LEIA COM ATENÇÃO O TRECHO DA CARTA

Querido Pai,

Não deu para eu cumprir a promessa. A Mãe foi mesmo embora. Mas a mala dela ficou. E eu acho que assim, sem mala, sem roupa pra trocar, sem escova de dente, não vai dar pra Mãe ficar muito tempo sem voltar. Não sei. Vamos ver. Eu arrastei a mala e escondi ela debaixo da sua cama, viu?

Um beijo da Rebeca.

Fonte: NUNES, Lygia Bojunga. *Tchau*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2003.

17. (SIMULADO - SARESP 2008) Para Rebeca, o fato da Mãe ter deixado a mala em casa, indica que ela

- (A) pode voltar.
- (B) quer voltar.
- (C) decidiu voltar.
- (D) não voltará.

18. (SALTO – 2011) “*Não deu para eu cumprir a promessa.*” Considerando o sentido geral do texto, qual promessa a Rebeca havia feito ao seu pai?

LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO

Pequenos tormentos da vida

De cada lado da sala de aula, pelas janelas altas, o azul convida os meninos, as nuvens desenrolam-se, lentamente, como quem vai inventando preguiçosamente uma história sem fim... Sem fim é a aula: e nada acontece, nada... Bocejos e moscas. Se ao menos, pensa Lili, se ao menos um avião entrasse por uma janela e saísse pela outra.



Fonte: QUINTANA, Mário. Pequenos tormentos da vida. In: _____. *Lili inventa o mundo*. São Paulo: Global, 2005.

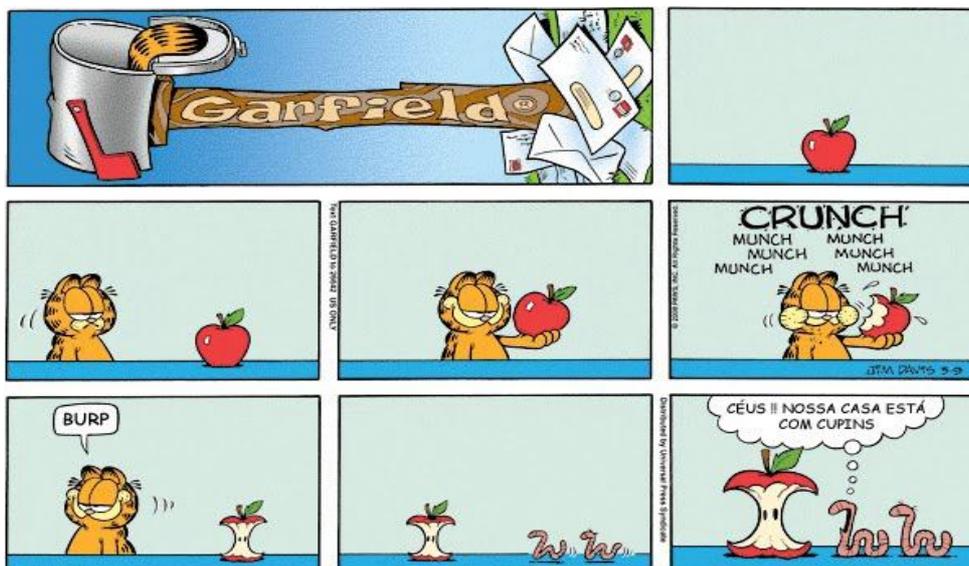
19. (SIMULADO - SARESP 2008) O texto dá a impressão que Lili está

- (A) imaginando coisas durante a aula.
- (B) prestando atenção na aula.
- (C) esperando um avião chegar.
- (D) conversando com os colegas.

20. (SALTO – 2011) Na passagem “...sem fim é a aula: e nada acontece, nada...” Pela leitura do texto, e considerando o trecho sublinhado, que características pode-se atribuir à sala de aula e à aula citadas no texto? Justifique sua resposta.

LEIA AS TIRINHAS ABAIXO

GARFIELD



Fonte: <http://tirinhasdogarfield.blogspot.com/>

21. (SALTO – 2011) Com base na ilustração e no texto, pode-se dizer que Garfield é

- (A) tranquilo.
- (B) feliz.
- (C) guloso.
- (D) pensativo.

22. (SALTO – 2011) Considerando o último quadrinho da tirinha, pode-se concluir que as minhocas sabiam que a casa delas havia sido destruída? E quem fez isso?

D6 - Identificar o tema de um texto.

Avalia a habilidade de o aluno identificar o tema de um texto com base na compreensão de seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Essa habilidade é avaliada ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido global do texto, ou seja, o aluno considera o texto como um todo, mas prende-se a um eixo, no qual o texto é estruturado.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o assunto ou a ideia central de cada texto.

Pode-se encontrar no enunciado dos itens: a ideia central do texto é...; pode-se resumir em...; ou o tema abordado no texto é...

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode conduzir o aluno a estabelecer relações entre as informações explícitas e implícitas do texto, a fim de que ele faça inferências textuais e elabore uma síntese do texto. Para desenvolver essa habilidade, os textos informativos são excelentes. (Utilizar também os textos do Guia de Aprendizagem).

LEIA OS TEXTOS

Leia o texto abaixo

Elevador cai do 4º andar e fere 8 em São Carlos – SP

Um elevador despencou ontem do 4º. Andar de um edifício em São Carlos, no interior paulista, com 11 pessoas dentro. O Corpo de Bombeiros socorreu dez vítimas do acidente, sendo que cinco foram levadas à Santa Casa da cidade, mas apenas com ferimentos leves. Outras três pessoas tiveram escoriações. “O elevador, que tinha saído do 7º. andar, tem capacidade para seis pessoas, cinco a menos que a lotação no momento do acidente.”

Funcionários da Polícia Científica do município fizeram hoje a vistoria do elevador do Edifício Ana Paula, no bairro Vila Nery. Moradores já reclamavam a substituição do antigo elevador e pagaram nos últimos meses uma taxa de condomínio para que fosse feita a troca. A Polícia Científica investiga se a causa do acidente foi mesmo o excesso de pessoas.

Agência Estado. Disponível em:
<http://www.globo.com>>

23. (AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – GO/2011) Qual é o assunto desse texto?
- (A) Uma briga no elevador.
(B) Uma morte dentro do elevador.
(C) Um acidente com um elevador.
(D) Um incêndio no elevador.

24. (SALTO – 2011) O que você entende por tema de um texto?



Descuido com a natureza

Os efeitos da poluição e destruição da natureza são desastrosos: se um rio é contaminado, a população inteira sofre as consequências. A poluição está prejudicando os rios, mares e lagos; em poucos anos, um rio sujeito a poluição poderá estar completamente morto. Para despoluir um rio gasta-se muito dinheiro, tempo e o pior: mais uma enorme quantidade de água. Os mananciais também estão em constante ameaça, pois acabam recebendo a sujeira das cidades, levada pela enxurrada junto com outros detritos.

Fonte: Adaptação:

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/ciencias/aguanaboca/index.htm>

25. (SEED – PR/ 2009) O tema tratado no texto é a
- (A) poluição da água.
(B) poluição da natureza.
(C) conservação da água.
(D) conservação da natureza.

LEIA O TEXTO

FANTASIAS ANIMARAM A FOLIA EM CAXIAS

Conhecido como um bairro onde predominam as mulheres bonitas, Saracuruna brilhou na abertura do carnaval deste ano, com pelo menos três mil pessoas lotando a Praça do Rosário, logo no início da noite. Eram centenas de colombinas, baianas, princesas e odaliscas misturadas a bruxas, fadas e mulheres morcegos observadas por outros foliões - fantasiados ou não -, que não escondiam o orgulho de morar num bairro cheio de mulheres lindas.

O carnaval fez tremer até mesmo o bucólico e aprazível bairro de Xerém, onde mais de duas mil pessoas pularam e brincaram na Praça da Mantiqueira, durante a abertura do carnaval. Animado pelo grupo Só Brilho, os foliões agradeciam pelo tempo bom e torciam para que não chovesse até o fim do carnaval. “Este é apenas o primeiro dia de carnaval e o clima está muito bom, tomara que continue assim até terça-feira”, disse o mecânico Edvaldo Cardoso da Silva, que levou a mulher e os três filhos para ver as fantasias.



26. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O texto trata PRINCIPALMENTE do seguinte assunto:

- (A) as mulheres bonitas de Saracuruna.
- (B) o carnaval de Xerém e da Praça da Mantiqueira.
- (C) a animação da abertura do carnaval.
- (D) o grande número de fantasias que animava a folia.

LEIA O TEXTO ABAIXO

A FLORESTA DO CONTRÁRIO

Todas as florestas existem antes dos homens. Elas estão lá e então o homem chega, vai destruindo, derruba as árvores, começa a construir prédios, casas, tudo com muito tijolo e concreto. E poluição também. Mas esta floresta aconteceu o contrário. O que havia antes era uma cidade dos homens, dessas bem poluídas, feia, suja, meio neurótica. Então as árvores foram chegando, ocupando novamente o espaço, conseguiram expulsar toda aquela sujeira e se instalaram no lugar. É o que poderia se chamar de vingança da natureza - foi assim que terminou o seu relato o amigo beija-flor. Por isso ele estava tão feliz, beijando todas as flores- aliás, um colibri bem assanhado, passava flor por ali, ele já sapecava um beijão. Agora o Nan havia entendido por que uma ou outra árvore tinha parede por dentro, e ele achou bem melhor assim. Algumas árvores chegaram a engolir casas inteiras. Era um lugar muito bonito, gostoso de se ficar. Só que o Nan não podia, precisava partir sem demora. Foi se despedir do colibri, mas ele já estava namorando apertando uma outra florzinha, era melhor não atralhar.



(Fragmento do livro “Em busca do tesouro de Magritte.”)

27. (SALTO – 2011) Leia o texto “A floresta do contrário” e identifique o assunto abordado pelo autor.

LEIA COM ATENÇÃO O TEXTO ABAIXO

Água, dona da vida



Água é sustentação
Da vida única e saudável
O mundo a ela se rende
E o ser humano depende
De que ela seja potável!

Mas há um alerta urgente
Na pesquisa confirmada
Chegando a nos assustar
Que a ÁGUA pode faltar
Se não for economizada!

O nosso sistema hídrico
Está com deficiência
Passando por sacrifícios
Devido aos desperdícios
Ocorridos com frequência!

Desperta povão, desperta
Está na hora de acordar
ÁGUA é dona da VIDA
E não pode ser poluída.

Adaptação de
<http://www.ambientebrasil.com.br>

28. (SALTO – 2011) O texto “Água, dona da vida” fala de quê?

29. Com base no texto lido e na ilustração abaixo, produza um texto falando sobre a importância de se economizar água potável.



D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do narrador, sobre um fato.

Nos itens, vêm enunciados, como: no texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador do texto emite uma opinião em...

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A leitura de notícias e reportagens de jornais pode ajudar os alunos a desenvolverem a habilidade de distinguir fato e opinião. Nesses gêneros, quase sempre há marcas explícitas que separam o que é fato do que é opinião. Partir de gêneros em que as marcas de opinião (utilização de primeira pessoa, uso de advérbios e de adjetivos) são mais evidentes pode contribuir para o desempenho dos alunos.
- Outros gêneros textuais que podem ser trabalhados são fábulas, contos, relatos, etc. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

A Borboleta Orgulhosa



A borboletinha era uma beleza, mas achava-se uma beldade. Devia, pelo menos, ser tratada como a rainha das borboletas, para que se sentisse satisfeita. Quanta vaidade, meu Deus!

5 Não tinha amigos, pois qualquer mariposa que se aproximasse dela era alvo de risinhos e de desprezo.

- Que está fazendo em minha presença, criatura? Não vê que sou mais bela e elegante do que você?

Costumava ela dizer, fazendo-se de muito importante.

10 Nem os seus familiares escapavam. Mantinha à distância os seus próprios pais e irmãos, como se ela não houvesse nascido naturalmente, mas tivesse sido enviada diretamente do céu. Tratava-os com enorme frieza, como quem faz um favor, quando não há outro remédio.

- Sim, você é formosa, borboletinha, mas não sabe usar essa qualidade como deveria. Isso vai destruí-la! preveniu-a solenemente um sábio do bosque.

15 A borboletinha não deu muita importância às palavras do sábio. Mas uma leve inquietação aninhou-se em seu coração. Respeitava aquele sábio e temia que ele tivesse razão. Mas logo esqueceu esses pensamentos e continuou sua atitude habitual.

20 Um dia, a profecia do sábio cumpriu-se. Um rapazinho esperto surpreendeu-a sozinha voando pelo bosque. Achou-a magnífica e com sua rede apoderou-se dela. Como é triste ver a borboletinha vaidosa atravessada por um alfinete, fazendo parte da coleção do rapaz!

Cada um tem aquilo que merece. Não adianta pôr a culpa de nossos erros nos outros, no destino, em Deus ou na má sorte. Cada um é responsável pelo seu próprio sucesso ou fracasso.

30. (SALTO – 2011) O fragmento “Não vê que sou mais bela e elegante do que você?” (l.6 e 7) expressa
- (A) uma opinião da borboleta sobre ela mesma.
 - (B) um comentário da mariposa sobre a borboleta.
 - (C) um desejo de um sábio do bosque.
 - (D) um fato acontecido com a borboleta e a mariposa.

LEIA O TEXTO E RESPONDA À QUESTÃO.

ESCOLAS PELO MUNDO

Enquanto você começa um novo ano escolar, sabe o que as crianças de outros países estão fazendo? Estudando também!

Na escola, aprendemos e descobrimos muitas coisas legais e nos preparamos para o futuro. Ela é como um segundo lar, onde encontramos gente de várias raças ou religiões e podemos fazer amigos e nos divertir.

Em qualquer lugar do planeta, a função da escola é ensinar. Mas existem diferenças, como o que se aprende, a quantidade de aulas, o período de férias.

Você Sabia...

Nas escolas do Marrocos, na África, a maioria das crianças estuda só em um período, de manhã ou à tarde, como no Brasil. Mas por lá ninguém precisa usar uniforme e uma das matérias mais importantes nos colégios é religião. De acordo com o lugar onde estuda, o aluno aprende islamismo, catolicismo ou judaísmo.

Na Rússia, todo mundo aprende música na escola. Os alunos participam de corais, têm aulas de violão, piano e violino e também de música russa, em que tocam balalaica e mandolina, instrumentos parecidos com o violão. As aulas duram seis horas por dia, com férias em junho, julho e agosto, os meses do verão por lá. Além disso, a cada dois meses, todos têm folga de uma semana.

Fonte: ESCOLAS pelo mundo. Recreio online, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/>. Acesso em: 29 nov. 2008.

31. (Rel. SARESP - 2009) Em todo o planeta, a escola é um lugar onde a função é ensinar. Mas, segundo a opinião do autor do texto, a escola é um lugar onde também se pode
- (A) aprender, fazer amigos diferentes e se divertir.
 - (B) aprender, ter religiões diferentes e se chatear.
 - (C) morar, fazer amigos diferentes e usar uniforme.
 - (D) morar, usar uniforme e se divertir.

LEIA O TEXTO

CONTOS POPULARES

(Conto de João Anzanello Carrascoza)

Todos os anos eles se reuniam na floresta, à beira de um rio, para ver a quantas andava a sua fama. Eram criaturas fantásticas e cada uma vinha de um canto do Brasil. O Saci-Pererê chegou primeiro. Moleque pretinho, de uma perna só, barrete vermelho na cabeça, veio



manquitolando, sentou-se numa pedra e acendeu seu cachimbo. Logo apontou no céu a Serpente emplumada e aterrizou aos seus pés.

Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem, a cara toda peluda, os dentes afiados, enormes. Não tardou, o tropel de um cavalo anunciou o Negrinho do Pastoreio montado em pelo no seu baio.

– Só falta o Boto – disse o Saci, impaciente.

Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la – comentou a serpente Emplumada. Também acho – concordou o Lobisomem. – Só que eu já a teria apavorado.

Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio. Era o boto saindo das águas na forma de um belo rapaz.

Contos populares para crianças da América Latina

32. ((CON)SEGUIR ADAPTADA – RJ/2011) No texto “Contos Populares” podemos identificar um trecho que revela a opinião do autor, transcreva-o e explique.

LEIA O TEXTO



SOBRE BOLINHOS DE CHUVA, PIPOCA E COMO OS SERES VIVOS SE TRANSFORMAM EM FÓSSEIS

(Fragmento)

No final da tarde de hoje, após longos dias de muito calor, veio a chuva. De início, apenas algumas grandes gotas, que, ao baterem no chão quente, viraram vapor. Em seguida, o barulho forte de pingos e mais pingos, que, repentinamente, transformaram o céu numa grande cachoeira esbranquiçada. Como veio, a chuva se foi. A água escoou, infiltrou-se pela terra e tudo voltou devagarzinho à sua rotina. Gosto da chuva. Desta chuva que vem depressa, refresca o ar, molha as plantas, e, quando nos pega no meio do caminho, deixa-nos encharcados. Ela traz lembranças de coisas boas, como uma casa acolhedora, bolinhos de chuva, pipoca e um passar mais lento do dia.

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br>

33. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O trecho que expressa a opinião do narrador é

- (A) “Como veio, a chuva se foi” (l.3)
- (B) “O barulho forte dos pingos” (l.2)
- (C) “Gosto da chuva” (l.4)
- (D) “Viram vapor” (l.2)

TÓPICO II IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E /OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc...)

Os itens por meio dos quais essa habilidade é avaliada devem ter como suporte um texto no qual o elemento não-verbal não seja meramente ilustrativo, mas exerça uma função no processo de produção de sentido para a mensagem veiculada. Os itens que avaliam essa habilidade solicitam que o aluno relacione o sentido que o autor pretende imprimir por meio de textos compostos por imagens, que podem ter o apoio ou não de conteúdos verbais ou por textos verbais que utilizam recursos gráficos para melhor expressarem o seu sentido.

O Guia de Aprendizagem apresenta itens, contemplando esse descritor, que exigem dos alunos uma leitura de imagens que, juntamente com a leitura escrita, permitem um entendimento geral do sentido do texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor deve trabalhar com textos que conjuguem diferentes linguagens, contribuindo para o desenvolvimento dessa habilidade à medida que explora a integração de múltiplas linguagens como forma de expressão de ideias e sentimentos.
- Os Gêneros textuais indicados são: charges, tirinhas, fotos com legenda, HQs, anúncios publicitários, mapas, onomatopeias, etc. ((Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO ABAIXO



<http://monicajovemnews.blogspot.com/2009>

35. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Essa propaganda quer divulgar

- (A) as revistinhas da Mônica.
- (B) a beleza da personagem.
- (C) a turma da Mônica jovem.
- (D) um novo biscoito.

36. (SALTO – 2011) Essa revista está destinada para o público

- (A) infantil.
- (B) jovem.
- (C) idoso.
- (D) masculino.

LEIA A TIRINHA ABAIXO



Revista Recreio, n. 465, p. 42, 05 fev. 2009. (P030173A9_SUP)

37. (CAED UFJF – MG/2010) Nesse texto, em que a professora não vai acreditar?

- (A) Que o vento carregou o material escolar.
- (B) Que a menina jogou seu material fora.
- (C) Que a menina estudou com má vontade
- (D) Que a leitura assustou a menina.

LEIA A TIRINHA



38. (SALTO -2011) Baseado nas falas e nos gestos dos personagens no texto, pode-se concluir que

- (A) Helga está chateada com Hagar.
- (B) Helga quer sair para jantar.
- (C) Helga preparou o jantar para o Hagar.
- (D) Hagar vai comer batatas gratinadas.

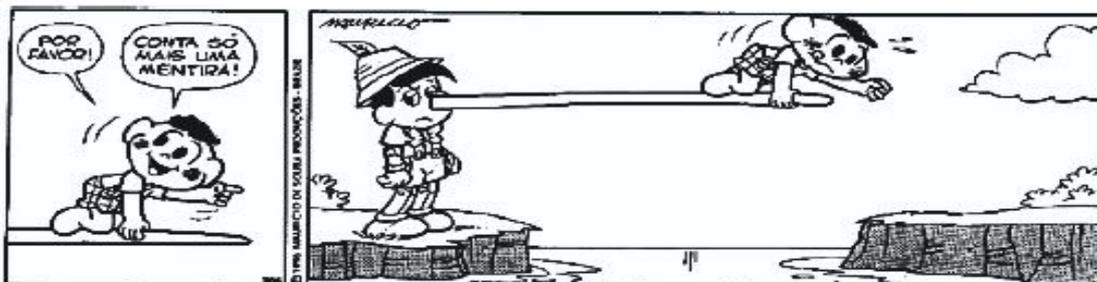
OBSERVE A PROPAGANDA



39. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O que na propaganda leva o leitor a reconhecer as referências a um filme?

- (A) O símbolo do Hortifruti. (C) Os tesouros do Hortifruti.
(B) A figura do pirata e a palavra Caribe. (D) A frase "Aqui a natureza é a estrela."

LEIA O TEXTO



Maurício de Sousa Produções, 1999.

40. (SALTO – 2011) A expressão de Cascão no último quadrinho revela que ele

- (A) teve uma ideia.
(B) ficou com medo.
(C) sentia muito frio.
(D) estava feliz.

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR

41. (SALTO – 2011) O pôster ao lado divulga

- (A) um livro.
(B) uma peça teatral.
(C) uma exposição.
(D) um filme.



D16 – Identificar o gênero de diferentes textos

Para análise deste descritor é preciso levar em conta tanto a macroestrutura (a forma, o modelo, o esquema geral), como a microestrutura (o conteúdo, o assunto, a organização interna). Podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, comédias, contos de fadas, crônicas, entrevistas, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. São textos que circulam no mundo, que têm uma função específica, para um público específico e com características próprias.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Ler textos de diferentes gêneros e domínios, considerando o pacto de recepção desses textos;
- O professor deve ter critérios e objetivos bem estabelecidos na escolha dos textos a serem trabalhados em sala de aula;

- Identificar o destinatário previsto para um determinado texto a partir do suporte, do tema, do tratamento do tema, da variedade linguística dialetal e estilística (de registro);
- Comparar textos de um mesmo gênero e/ou de gêneros diferentes, que falem de um mesmo tema, quanto ao tratamento do tema, ao estilo e à variedade linguística;
- Relacionar os gêneros de texto às práticas sociais que os requerem.
- Empregar a variedade de linguagem adequada à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero.

Musse de chocolate do apressado

Ingredientes: 1 lata de creme de leite, a mesma lata cheia de achocolatado em pó e 1 pacote pequeno de chocolate granulado.

Modo de fazer: Bata no liquidificador o creme de leite com o achocolatado em pó só para misturar. Derrame a mistura em taças e polvilhe com o chocolate granulado. Leve à geladeira depois de ficar uns minutos no congelador para endurecer.

Rendimento: 5 taças.

(ALGRANTI, Márcia. *O jogo da comida. Cozinha para adolescentes*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.)

42. (SALTO – 2011) O texto lido pertence ao gênero
- manual.
 - bilhete.
 - receita.
 - conto.

O que é um pizzaiolo?

"Indivíduo especializado no preparo de pizzas"

Fonte: Dicionário Michaelis

O pizzaiolo é o profissional que prepara pizzas, iguaria de formato redondo, feito de massa de farinha de trigo, com cobertura diversa, salgada ou doce. Ele fica encarregado de preparar as massas, recheios, temperos e aperitivos de uma pizzaria, restaurante, hotel ou qualquer estabelecimento alimentício, para ser servido na pizza. Um pizzaiolo também pode supervisionar outros pizzaiolos dentro de um estabelecimento grande, para que as produções sejam bem efetivadas.

Disponível em: <http://www.brasilprofissoes.com.br/verprof.php?codigo=325>

43. (SALTO – 2011) O texto "O que é um pizzaiolo?" é um(a)
- anúncio.
 - notícia.
 - memória.
 - verbete.

LEIA O TEXTO

O pastor e seus carneiros

Um pastor levou seus carneiros para uma floresta de carvalhos. Sob uma enorme árvore cheia de frutos, ele estendeu seu casaco. Depois subiu para sacudi-la e assim os frutos caíram. Mas os carneiros comeram indistintamente as bolotas e o casaco. Quando desceu, vendo o que tinha acontecido, o pastor exclamou:

— Suas bestas, aos outros vocês dão sua lã para abrigá-los, a mim que lhes dou o sustento, vocês destroem até o casaco!

Muita gente, sem se dar conta, serve a desconhecidos e faz mal aos que lhes são próximos.

(ESOP0 550 a.C. *Fabulas de Esopo*. Trad. Antonio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1997. p.157.)

44. (SAVEAL – AL/2005) O texto “O pastor e seus carneiros” é
- (A) uma carta contando o que os carneiros fizeram com o casaco.
 (B) uma fábula que ensina uma lição de moral a partir de um fato.
 (C) uma notícia de um fato que ocorreu com o pastor.
 (D) um poema sobre a vida do pastor e seus carneiros.

Cidadezinha

Mario Quintana

Cidadezinha cheia de graça...
 Tão pequenina que até causa dó!
 Com seus burricos a pastar na praça...
 Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,
 Não param nunca nem um segundo...
 E fica a torre, sobre as velhas casas,
 Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,
 Sem pouso fixo (a triste sinal!)
 Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
 Cidadezinha... Tão pequenina
 Que toda cabe num só olhar...

Prosa e verso. 9ª ed. São Paulo: Globo, 2005.
 © by Elena Quintana.

45. (SALTO – 2011) A qual gênero pertence o texto “Cidadezinha”?
- (A) Conto.
 (B) Poema.
 (C) Fábula.
 (D) Convite.

LEIA O TEXTO ABAIXO

HIGIENE PESSOAL
SABONETE
PASTA DE DENTE
SHAMPOO
CONDICIONADOR
FIO DENTAL
PAPEL HIGIÊNICO
OUTROS

46. (CAEDUFJF – MG/2010) Esse texto é
- (A) um poema.
 (B) um aviso.
 (C) uma lista.
 (D) uma carta.

D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, o objetivo do texto: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar, etc. Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de textos integrais ou de fragmentos de textos de diferentes gêneros, como notícias, fábulas, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, entre outros, em que é solicitada ao aluno a identificação da finalidade do texto lido.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor deve trabalhar com os alunos as pretensões reconhecíveis de cada texto. Elementos linguísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto.
- É importante que o professor trabalhe em sala de aula com textos de gêneros variados: histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, fábulas, poemas, bulas de remédio, notícias, avisos, anúncios, cartas, propagandas, receitas, entre outros, evidenciando não o assunto do texto, mas a sua finalidade. Por exemplo, o aluno deve saber para que serve um currículo, ou um artigo de lei.

LEIA O TEXTO

RABANADAS**Ingredientes**

12 fatias de pão branco
2 xícaras de chá de leite
2 colheres de sopa de açúcar
1 pauzinho de canela
1 pedaço de casca de limão
3 ovos
Açúcar misturado com canela
1/2 xícara de chá de óleo
1 pitada de sal

**Modo de fazer**

Ferva o leite por alguns minutos com o açúcar, o pauzinho de canela e a casca de limão até que o líquido tenha adquirido sabor. Coloque as fatias de pão numa vasilha rasa e coe o leite sobre o pão. Bata os ovos com uma pitada de sal. Retire as fatias de pão do leite cuidadosamente, passe no ovo batido e frite de ambos os lados no óleo quente até que dourem dos dois lados. Sirva quente salpicado com açúcar e canela.

Fonte: GUSMAN, Ludmila. Rabanadas. *Só Sabor*, Juiz de Fora, 9 dez. 2003.

47. (SIMULADO PROVA BRASIL) Esse texto serve para

- (A) ensinar a fazer uma receita de rabanada.
- (B) contar uma história sobre rabanada.
- (C) vender uma rabanada.
- (D) informar quantas calorias tem uma rabanada.

LEIA O TEXTO

O leão e o inseto

Um inseto se aproximou de um leão e disse sussurrando em seu ouvido:

___ Não tenho nenhum medo de você, nem acho você mais forte que eu. Se você duvida disso, eu o desafio para uma luta, e assim, veremos quem será o vencedor.

E voando rapidamente sobre o Leão deu-lhe uma ferroadinha no nariz. O Leão, tentando pegá-lo com as garras, apenas atingia a si mesmo, ficando assim bastante ferido.

Desse modo o Inseto venceu o Leão, e entoando o mais alto que podia uma canção que simbolizava sua vitória sobre o Rei dos animais, foi embora relatar seu feito para o mundo. Mas, na ânsia de voar para longe e rapidamente espalhar a notícia, acabou preso numa teia de aranha. Então se lamentou dizendo:

___Ai de mim, eu que sou capaz de vencer a maior das feras, fui vencido por uma simples Aranha.



Moral da História: O menor dos nossos inimigos é frequentemente o mais perigoso.

Autor: Esopo

48. (SALTO – 2011) Qual a finalidade do texto “O leão e o inseto”?

LEIA A TIRINHA



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7737

49. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) A finalidade dessa tirinha é

- (A) ensinar.
- (B) divertir.
- (C) anunciar.
- (D) explicar.



“Palavras são um brinquedo que não fica velho. Quanto mais as crianças usam palavras, mais elas se renovam”. (José Paulo Paes)

LEIA O TEXTO

Um Remédio Chamado Carinho



Você sabia que a desnutrição, às vezes, não é causada apenas pela má alimentação? Falta de carinho também pode dificultar o desenvolvimento de uma criança.

Hoje, 1% a 5% das crianças brasileiras sofrem de desnutrição.

Para tentar amenizar o problema, um hospital de São Paulo, o Pérola Byington, está ensinando as mães de crianças com desnutrição a cantar para seus filhos e até brincar de roda. O “tratamento” está dando certo, ou seja, algumas doses extras de carinho não fazem mal a ninguém.

Um remédio chamado carinho. ZÁ, Coral Ed. n. 30, 1999.

50. (PAEBES – ES/2009) Esse texto foi escrito para
- (A) criticar o carinho exagerado entre pais e filhos.
 (B) ensinar brincadeiras para pessoas com desnutrição.
 (C) homenagear os pais de crianças desnutridas.
 (D) informar sobre a importância do carinho.

Não é Proibido

Marisa Monte

Composição: Marisa Monte/ Dadi/ Seu Jorge

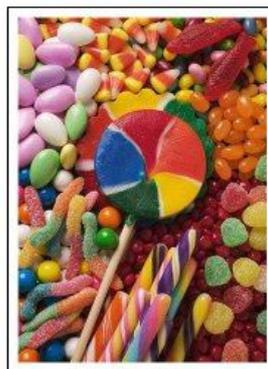
Jujuba, bananada, pipoca,
 Cocada, queijadinha, sorvete,
 Chiclete, sundae de chocolate,

Paçoca, mariola, quindim,
 Frumelo, doce de abóbora com coco.
 Bala Juquinha, algodão doce e manjar.

Venha pra cá, venha comigo!
 A hora é pra já, não é proibido.
 Vou te contar: tá divertido,
 Pode chegar!

Vai ser nesse fim de semana
 Manda um e-mail para a Joana vir

Não precisa bancar o bacana
 Fala para o Peixoto chegar aí!



51. (SME – RJ/2011) O texto “Não é Proibido” tem a finalidade de
- (A) divertir. (C) encantar.
 (B) ensinar. (D) convidar.

LEIA O TEXTO

O texto abaixo pertence ao “Manual de Etiqueta: 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade”.



[21] “Ao fazer compras, leve sua própria sacola, de preferência as de pano resistente”, aconselha o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Com esse gesto simples, você deixará de participar da farra das sacolinhas plásticas, que entopem cada vez mais os lixões das grandes cidades.

52. (SEED- PR/2009 - ADAPTADA) O conselho dado por Ricardo Young tem por finalidade

- (A) divertir os usuários das sacolas.
- (B) influenciar o leitor na mudança de atitude.
- (C) vender um produto resistente ao leitor.
- (D) contar uma história interessante ao leitor.

LEIA O TEXTO

João-de-barro – O ninho dessa ave é praticamente uma casa: tem a forma de forno e é feito de barro. Nenhuma outra espécie faz algo igual. Erguido pelo macho e pela fêmea em conjunto, o ninho do João-de-barro proporciona segurança para os ovos e a prole do animal. Como ele é construído em forma de espiral, a sua entrada não dá direto para a câmara interna, onde ficam os ovos ou os filhotes. Antes, é preciso passar por um corredor curvo. Assim, ovos e prole estão protegidos de vento, de chuva... Por ser tão engenhoso, o ninho do João-de-barro costuma ser disputado por outras aves. Ainda mais porque a espécie constrói um novo ninho a cada época reprodutiva. Pássaros como o canário-da-terra e a andorinha-parda costumam ocupar ninhos de João-de-barro que encontram vazios e, às vezes, até expulsam os seus donos para ficar com a sua casa. É mole?



Foto Fabo Colombini

(Revista Ciência Hoje das Crianças. Ano 19/ no 166. Março de 2006)

53. (SARESP – 2007) O texto “João-de-barro” foi escrito com o objetivo de

- (A) anunciar uma marca de ração para pássaros.
- (B) dar informações científicas sobre essa espécie de pássaro.
- (C) ensinar a construir uma casa de João-de-barro.
- (D) divertir os leitores com uma história inventada sobre um João-de-barro.

4º E 5º ANO

Língua Portuguesa e Matemática



LEIA A PROPAGANDA

Quer economizar energia?
Aqui está um ótimo investimento.

Philips Energy Saver. Economiza 80% mais.
Há mais de 15 anos a Philips inventou o conceito Energy Saver. Lâmpadas de alta tecnologia, que economizam 80% mais energia que as lâmpadas comuns, duram 8 anos e ainda ajudam a preservar o meio ambiente. Com o tempo, os concorrentes tentaram copiar a tecnologia Energy Saver, mas como toda cópia, ela nem se compara à original. Por isso, na hora de comprar uma Energy Saver, escolha quem faz sempre melhor. Fique com a Philips.

PHILIPS
Let's make things better.

54. (SALTO – 2011) Observando a imagem e o anúncio escrito no início da propaganda, qual a intenção da marca Philips?



“A pessoa que não lê, mal fala, mal ouve, mal vê” (Malba Tahan)

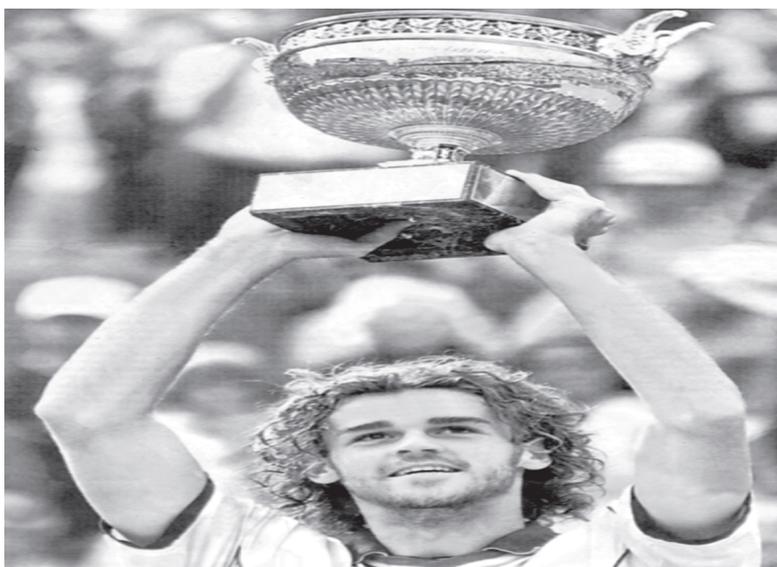
**TÓPICO III
RELAÇÃO ENTRE TEXTOS****D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido**

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Por exemplo, são apresentados dois textos sobre um determinado assunto e pede-se que o aluno identifique as características comuns e/ou as diferenças entre eles.

Os itens do Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor exigem que o aluno se atente às características dos textos, principalmente suas semelhanças e diferenças.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode proporcionar aos alunos a leitura de textos diversos relacionados a um mesmo tema e contendo diferentes ideias. Os textos podem ser retirados de jornais, revistas, Internet, livros, campanhas publicitárias, entre outros. Esse trabalho irá ajudar o aluno a entender que há diversos gêneros textuais que, apesar de se tratarem do mesmo tema, expressam sentidos diferenciados de acordo com a intenção do autor.
- Os gêneros que podem ser trabalhados são: fábulas, poemas, relatos, reportagens, contos, notícias, etc. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).
- Outra estratégia é trabalhar com os alunos a produção textual abordando um mesmo tema. Com essa atividade, o professor pode explorar as diferentes formas de produção do tema trabalhado, despertando nos alunos atitudes críticas e reflexivas.

LEIA OS TEXTOS

Texto I

**Em jogo de final dramático, brasileiro vence e alcança topo do ranking
Na marra, Kuerten é o nº 1**

Gustavo Kuerten obteve ontem um duplo triunfo em Paris: conquistou pela segunda vez o título de Roland Garros, um dos quatro mais importantes do tênis, e se tornou o número um do mundo.

Ao vencer a final contra o sueco Magnus Norman, tomou do adversário a liderança da corrida dos campeões. Kuerten, 23, é o primeiro brasileiro a se tornar o número um do tênis.

Norman e Kuerten chegaram a disputar 11 match points na decisão, um recorde para ambos. O último set teve ainda pontos polêmicos e só acabou no tie-break.

O brasileiro recebeu o troféu de campeão, a Taça dos Mosqueteiros, das mãos do ex-tenista alemão Boris Becker. Na comemoração, perguntou onde estavam as TVs, olhou para as câmeras e mandou um recado para a mãe, Alice, que ficou em Florianópolis: "Um beijo para você, mãe."

Folha de São Paulo/folha esporte 8 segunda-feira, 13 de junho de 2000

Texto II

Brasília, 13 de junho de 2000.

Caro Gustavo Kuerten,

O Brasil mais uma vez está em festa, graças à sua inigualável capacidade de ser o melhor em Roland Garros.

Sinto-me honrado em poder, em nome do povo brasileiro, parabenizá-lo pelo feito extraordinário.

A França se curvou diante de um tenista brilhante que elevou o nome do Brasil e fez tremular as cores da bandeira nacional.

Congratulações

55. (SALTO – 2012) O textos I e II falam sobre o mesmo assunto: a vitória do tenista brasileiro Gustavo Kuerten. Observa-se que

- (A) o texto I apresenta uma carta parabenizando Kuerten pela vitória em Roland Garros.
- (B) o texto II apresenta uma notícia, retratando a vitória de Kuerten em Paris.
- (C) o texto I e o II descrevem como Kuerten venceu o sueco Magnus Norman.
- (D) o texto II é uma carta destinada ao tenista Kuerten, exaltando sua vitória na França.

Leia os textos retirados do livro "Bem-te-li", produzido por alunos da 4ª série

"É comum grandes áreas de floresta e reservas ambientais serem devastadas pelas queimadas causadas por agricultores. Para preparar a terra para novas plantações, põem fogo no mato seco, sem nenhum cuidado. Aí o fogo se alastra, queimando tudo. Quantos desastres ecológicos já aconteceram desse jeito? Seria bom se o homem do campo fosse orientado para o preparo da terra, sem precisar fazer queimadas".

Fonte: Felipe Freire de Aragão, 13 anos. Livro Bem-te-li. 4ª Série. p. 168.

"Não dá para aceitar a atitude de alguns brasileiros que sujam nossas praias, parques e ruas, e, quando viajam para o exterior, dão uma de educados.

Lixo esparramado é um problema de saúde, além de deixar a cidade feia. Assim, é preciso que a população se interesse pelo ambiente, não apenas da boca prá fora. Se cada um tirar sua própria sujeira do caminho de todos, vamos conseguir viver num lugar mais limpo e melhor".

Fonte: Caio Sergio M. Brasil Borges, 11 anos. Livro Bem-te-li. 4ª série, p.168.

56. (SEED – PR/2009) Os dois textos tratam

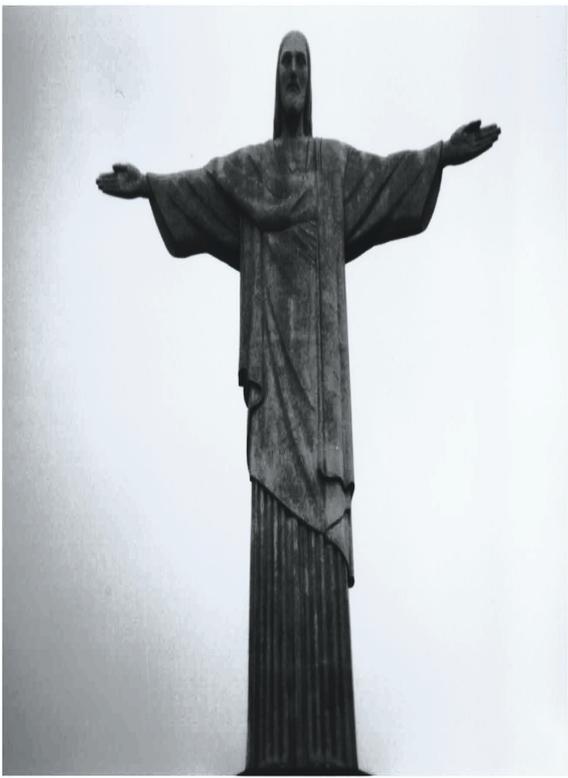
- (A) das reservas ambientais.
- (B) da falta de cuidados com o meio ambiente.
- (C) do lixo nas cidades.
- (D) dos cuidados com o preparo da terra.

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I	TEXTO II
<p style="text-align: center;">DIREITOS DA CRIANÇA</p> <p>A criança deve beneficiar da segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; para este fim, deverão proporcionar-se quer à criança quer à sua mãe cuidados especiais, designadamente, tratamento pré e pós-natal. A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos.</p> <p style="text-align: center;">http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-declaracao-dc.html</p>	<p style="text-align: center;">OS DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS</p> <p>Toda criança tem direito a educação gratuita e ao lazer infantil. Nesse ponto, acho que muitas crianças já estão na escola, mas é preciso que sejam escolas boas e não as que a gente vê por aí, algumas de barro, cheias de buracos, outras de lata, já pensou que calor? Juliana estuda numa escola de lata lá em São Paulo, no verão alguns de seus colegas chegaram a desmaiar por causa do calor. E quando faz frio é de gelar. Por isso, não é preciso só escola, tem que ser adequada e o ensino tem que ser bom.</p> <p style="text-align: center;">http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/266511</p>

57. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Com relação aos textos I e II, é correto afirmar que
- (A) nenhum dos textos trata da saúde das crianças.
 (B) os dois textos defendem o direito à alimentação.
 (C) somente o texto II defende um bom ensino.
 (D) somente o texto II expressa o direito ao recreio e a cuidados médicos.

LEIA OS TEXTOS

Texto I	Texto II
 <p style="text-align: center;">Gestar I – Língua Portuguesa</p>	<p style="text-align: center;">URGENTE! Uma gota de orvalho caiu hoje, às 8 h, do dedo anular direito, do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro Seus restos não foram encontrados. A polícia não acredita em acidente. Suspeito: o vento Os meteorologistas, os poetas e os passarinhos choram inconsoláveis. Testemunha presenciou a queda: “Horível! Ela se evaporou na metade do caminho!”</p> <p style="text-align: right;">CAPARELLI, Sérgio. Tigres no quintal. Kuarup, 1989.</p>

58. (SALTO – 2012) A partir da leitura dos textos, pode-se concluir que

- (A) o texto I descreve um fato acontecido no Cristo Redentor.
 (B) o texto II mostra a beleza do monumento do Cristo Redentor.
 (C) os dois textos retratam a estátua do Cristo Redentor.
 (D) os dois textos descrevem um acidente no Cristo Redentor.

59. (SALTO – 2012) Analisando o texto I e o II, percebe-se a temática em comum: o Cristo Redentor. Em qual(is) aspecto(s), os dois textos se diferenciam? Justifique.

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I

LIVRO DA FAMÍLIA



Algumas famílias são grandes.
 Algumas são pequenas.
 Em algumas famílias todos são da mesma cor.
 Em algumas famílias todos são de cores diferentes.
 Nas famílias, todos gostam de abraçar uns aos outros.
 Em algumas famílias, uns moram perto dos outros.
 Em algumas famílias, uns moram longe dos outros.
 Algumas famílias se parecem.
 Algumas famílias parecem seus animaizinhos de estimação.
 Todas as famílias ficam tristes quando perdem alguém que amam. Algumas famílias têm padrasto ou madrasta, irmão-postiço ou irmã-postiça.
 Algumas famílias adotam filhos.
 Algumas famílias têm duas mães ou dois pais.
 Algumas famílias têm só pais ou só mães. (...)
 Há muitas maneiras diferentes de ser uma família.
 Sua família é especial, independentemente do tipo que ela é.

<http://leituradiaria.com.br>

TEXTO II

A IMPORTÂNCIA DA “FAMÍLIA”

Tem coisa melhor do mundo do que chegar em casa e ter alguém te esperando?

Alguém preocupado com você, perguntando sobre o seu dia e suas dificuldades, suas perdas e suas vitórias? Alguém sempre disposto com um ombro amigo, pronto pra te ouvir e te abraçar?

Sua família, pai, mãe, irmã, irmão, avó, avô, sobrinhos, filhos e netos. Sem dúvida essas pessoas são importantíssimas na sua vida por “n” razões diferentes. Mas podem ter certeza que todas são importantes para você, sem exceção.

<http://leituradiaria.com.br> Projeto (Con)seguir – Sec. Mul de Duque de Caxias – R.J.

TÓPICO IV COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

Os itens deste Guia de Aprendizagem, que atendem a esse descritor, fazem com que o aluno entenda os nexos dos textos, identificando repetições e elementos substituintes.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Sugere-se que o professor trabalhe, principalmente, a referência pessoal, representada pelos pronomes pessoais e a coesão textual, por meio da reiteração de termos sinônimos ou palavras afins que pertençam a um mesmo campo semântico. Os textos verbais, de gêneros variados, prestam-se a esse tipo de exercício. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

LEIA O TEXTO

Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho
lutar pelos direitos dos homens
Eu tenho um sonho
tornar nosso mundo verde e limpinho
Eu tenho um sonho
de boa educação para as crianças
Eu tenho um sonho
de voar livre como um passarinho
Eu tenho um sonho
ter amigos de todas raças
Eu tenho um sonho
que o mundo viva em paz
e em parte alguma haja guerra
Eu tenho um sonho
Acabar com a pobreza na Terra
Eu tenho um sonho
Eu tenho um monte de sonhos...
Quero que todos se realizem
Mas como?
Marchemos de mãos dadas
e ombro a ombro
Para que os sonhos de todos
se realizem!



SHRESTHA, Urjana. Eu tenho um sonho.
In: Jovens do mundo inteiro. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p.10.

62. (PROVA BRASIL) No verso “Quero que todos se realizem” (v. 18) o termo sublinhado refere-se a

(A) amigos.
(B) direitos.
(C) homens.
(D) sonhos.

63. (SALTO – 2011) Na frase “Para que os sonhos de todos se realizem!” (v. 22-23), o termo destacado faz referência

(A) às pessoas.
(B) à pobreza.
(C) aos sonhos.
(D) os passarinhos.

64. (SALTO – 2011) Nos versos “Eu tenho um sonho/ que o mundo viva em paz/ e em parte alguma haja guerra”, (v.11-13) a expressão grifada pode ser substituída sem alteração de sentido. Substitua-a adequadamente.

65. (SALTO – 2011) O termo grifado no verso “(...) lutar pelos direitos dos homens” (v.02) pode ser substituído, por qual palavra, sem alteração de sentido?

LEIA O TEXTO E RESPONDA A QUESTÃO

QUERIDOS LEITORES

Eu sempre gostei muito de livros, de revistas e de jornais. Eu passava todo tempo esperando ganhar um novo livro, esperando o Tico-Tico, que era uma revista que saía às quartas-feiras, e esperando que chegasse o Almanaque do Tico-Tico, que saía sempre perto do Natal.

Era um livro grande e colorido e falava de tudo um pouco: de coisas sérias e de coisas engraçadas; histórias e lendas, brincadeiras e anedotas, adivinhações e enigmas. Há muitos anos não se publica o Almanaque do Tico-Tico.

Então eu resolvi fazer um almanaque destinado a meus queridos leitores. Escolhi uma porção de histórias, brincadeiras, piadas e adivinhações, muitas poesias, brinquedos que a gente mesmo pode fazer e mais muitas surpresas.

Espero que vocês gostem tanto quanto eu gostava do meu velho Tico-Tico.

Um beijo da RUTH ROCHA.

Fonte: ROCHA, Ruth. Almanaque Ruth Rocha. São Paulo: Ática, 2005. p. 9

66. (SIMULADO SARESP) Pelo contexto, é possível verificar que a expressão “Queridos leitores” e o termo “vocês” foram utilizados pela autora para se dirigir a

(A) adultos.
(B) bibliotecários.
(C) crianças.
(D) professores.

67. (SALTO – 2011) Na frase “Então **eu** resolvi fazer um almanaque destinado a meus queridos leitores” (l. 7), a palavra destacada refere-se a(o)

(A) Leitor.
(B) Tico-Tico.
(C) Ruth Rocha.
(D) narrador.

LEIA O BILHETE ABAIXO E RESPONDA À QUESTÃO.

05/05/2006

MARCELA,

vou levar as crianças para um passeio no Museu. Voltaremos no final da tarde, não se preocupe em preparar lanche para nós.

Um abraço,

Mamãe.

68. (SALTO – 2011) A quem se refere o termo “nós” no texto lido?

- (A) Às crianças.
- (B) À Marcela e às crianças.
- (C) À mamãe e às crianças.
- (D) À Marcela e à mamãe.

69. Produza uma carta para um amigo. Lembre-se do lugar, da data, saudação, mensagem e despedida.



“Descobri que a leitura é uma forma servil de sonhar. Se tenho de sonhar, porque não sonhar os meus próprios sonhos?” **(Fernando Pessoa)**

PROCURA-SE - Os beija-flores ou colibris estão entre as menores aves do mundo e são as únicas capazes de ficar voando no mesmo lugar, como um helicóptero, ou de voar para trás. Para isso, porém, as suas pequenas asas precisam movimentar-se muito depressa, o que gasta muita energia. Assim, eles precisam se alimentar bastante, e algumas espécies podem comer em um 5 único dia até oito vezes o seu próprio peso. Uau!

O balanço-rabo-canela é um beija-flor pequeno que pesa apenas nove gramas e só existe no Brasil. Ele tem as costas esverdeadas e a parte de baixo do corpo na cor canela, com um tom mais escuro na garganta. As penas da cauda, por sua vez, são de cor 'bronce e têm as pontas brancas. A ave possui ainda uma fina listra branca em cima e embaixo dos olhos.

Assim como os outros beija-flores, o balanço-rabo-canela geralmente se alimenta de pequenos insetos, aranha e néctar, um líquido doce produzido pelas flores. Para sugá-lo, essas aves têm uma língua com ponta dupla, que forma dois pequenos canudos.

É comum os beija-flores ficarem com os grãos de pólen das flores grudados nas penas e no bico depois de sugarem o néctar. Assim, acabam levando-os de uma flor a outra, à medida que seguem seu caminho. Como as flores precisam do pólen para produzir sementes, os beija-flores, sem querer, ajudam-nas ao fazer esse transporte e acabam beneficiados também: afinal, o néctar das flores é um dos seus alimentos.

Os beija-flores enxergam muito bem, e muitas flores possuem cores fortes, como vermelho ou laranja, para atraírem a sua atenção. Embora muito pequenas, essas aves são muito valentes e sabem defender seus recursos, como as flores que utilizam para se alimentar. Assim, alguns machos podem até expulsar as fêmeas da sua própria espécie caso elas cheguem perto da comida. Na luta pela sobrevivência parece não haver espaço para gentileza: machos e fêmeas geralmente se juntam apenas na época da reprodução.

O balanço-rabo-canela coloca seus ovos de setembro a fevereiro e choca-os durante 15 dias. A fêmea é quem constrói o ninho e também cuida dos filhotes por quase um mês após o nascimento para que eles consigam sobreviver sozinhos.

O pequeno balanço-rabo-canela está ameaçado de extinção por conta da destruição do ambiente onde vive, ou seja, do seu habitat. As matas que servem de lar para essa ave estão sendo destruídas de maneira acelerada para a criação de animais, o cultivo de alimentos, a instalação de indústrias e pelo crescimento das cidades. Portanto, precisamos preservá-las para que esse belo beija-flor não desapareça para sempre.

FONSECA, Lorena C.N; ALVES, Maria Alice. Procura-se! *Ciência Hoje para Crianças*, Rio de Janeiro, n.159, jul. de 2005

70. (SALTO – 2011) Em “Assim acabam levando-os de uma flor à outra, à medida que seguem seu caminho” (l. 15 e 16), o termo destacado refere-se a

- (A) brotos em geral.
- (B) colibris pequenos.
- (C) grãos de pólen.
- (D) insetos comestíveis.

71. (SALTO – 2011) Na frase “Os beija-flores enxergam muito bem, e muitas flores possuem cores fortes, como vermelho ou laranja, para atraírem a sua atenção” (l. 19 e 20), o termo em destaque refere-se à atenção

- (A) das flores.
- (B) dos ovos.
- (C) dos beija-flores.
- (D) das cores fortes.

OS BOTOS

Eles vivem dentro d'água, mas não são peixes! O corpo desses animais é comprido e, no lugar dos braços, eles têm nadadeiras.

Esses mamíferos quase não têm pêlos e, ao invés de narinas, têm um ou dois “buraquinhos” – os espiráculos – no alto da cabeça, por onde respiram.

5 Os botos se comunicam por sons que produzem e que, em sua maioria, nós não conseguimos escutar, mas que podem ser ouvidos pelos companheiros a muitos quilômetros de distância.

10 A cor do corpo é cinzenta e possuem dentes. Você já ouviu falar do boto-vermelho? Ele mora nos rios amazônicos e é famoso por causa da sua cor e das lendas que contam por lá.

O boto-vermelho vive sozinho e é mais difícil de ser visto. Já o boto-tucuxi, que também mora na Amazônia, é mais fácil de ser encontrado, nadando em grupos.

Alguns botos podem viver em águas poluídas, como a baía de Guanabara, outros preferem morar nos rios ou perto das praias. Gostam de comer peixes e crustáceos.

CERQUEIRA, Rui. *De mãos dadas com a natureza. Vol. 2.* São Paulo: Ed. Salamandra, 1991. (Coleção Mamíferos).

72. (SAEPE – 2011) No trecho “Você já ouviu falar em boto-vermelho?” (l.8 e 9), o autor do texto se dirige ao

- (A) próprio boto-vermelho.
- (B) boto-tucuxi.
- (C) peixe.
- (D) leitor do texto.

D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa.

Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode começar com textos simples, em que pode ser observada, mais facilmente, a estrutura organizacional dos textos. Textos dos gêneros fábulas, contos, crônicas, causos, etc. podem ser trabalhados para desenvolvimento dessa habilidade. Na leitura de textos longos, as crianças precisam ser auxiliadas na leitura. O professor pode ler para elas, com bastante expressividade, como quem conta uma história. (Utilizar o Guia de Aprendizagem).
- O professor pode também conduzir seu aluno a exercitar a produção de textos a partir de textos mais complexos, incentivando-os a explicitar o início, o desenvolvimento e o fim das narrativas.
- A exploração pertinente dos elementos da narrativa estimula o leitor a construir personagens, enredo (ou fatos), foco narrativo, espaço (ambiente). Podem ser exploradas as personagens, a relação entre elas, se as personagens são reais ou inventadas, se são seres animados ou inanimados. Também o enredo, ou fato que gerou o conflito e como ele se organizou e se resolveu é um ponto a ser destacado nas aulas com narrativas.

LEIA O TEXTO

Maria vai com as outras



Era uma vez uma ovelha chamada Maria.
 Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam pra baixo. Maria ia pra baixo. As ovelhas iam pra cima. Maria ia pra cima.
 Maria ia sempre com as outras.
 Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló. Maria detestava jiló. Mas, como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também. Que horror!
 Foi quando, de repente, Maria pensou: “Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?”
 Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.
 Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa.
 Todas as ovelhas pularam.
 Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé!
 Pulava outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé!
 E assim quarenta e duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando: mé! mé! mé!
 Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante e comeu uma feijoada.
 Agora, mé, Maria vai para onde caminha o seu pé!

ORTHOFF, Sylvia. *Maria-vai-com-as-outras*. São Paulo: Ática.

73. (SALTO – 2011) Pode-se afirmar que no final da história, Maria

- (A) pulou dentro da lagoa.
- (B) caiu em cima da pedra.
- (C) entrou num restaurante.
- (D) comeu salada de jiló.

74. (SALTO – 2011) O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

75. Divida a história em começo, meio e fim. Pinte de azul a introdução (começo), de amarelo o desenvolvimento (meio) e de vermelho o desfecho (fim).

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos feito um queijo, ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o doutor Epaminondas abanou a cabeça:

- Não há nada a fazer, dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.

Fonte: Adaptação: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos plausíveis*. Record. Rio de Janeiro, 1981.

76. (SEED- PR/ 2009) Para o doutor Epaminondas, o problema do menino, personagem do texto acima é

- (A) ser mentiroso.
- (B) ser criativo.
- (C) enganar a mãe.
- (D) ficar de castigo.

LEIA O TEXTO

Quem vai salvar a vida

(...) No dia seguinte era sábado, e meu pai pegou o Trovão, nosso cachorro, e já ia saindo com ele pra passear.

Eu então perguntei:

– Ô, pai, que tal levar um saquinho para pegar a sujeira do Trovão?

– Pegar a sujeira? – ele perguntou.

– Então, pai, não se pode deixar sujeira no meio da rua...

– Ora, ora – meu pai respondeu –, a rua é pra isso mesmo!

– Pai, que absurdo! A rua é de todos! É como se você levasse seu cachorro pra sujar a casa dos outros. Você não vê que a gente pisa nessa sujeira e traz pra casa? Não vê que tem crianças pequenas que andam na rua e sujam os pés?

Meu pai me olhou torto, torto.

E foi embora.

Mas, quando ele voltou, eu vi que ele tinha um saquinho, que ele atirou no lixo (...).

Ruth Rocha. Quem vai salvar a vida? São Paulo, FTD, 2009

77. (SME – RJ/2011) A parte do texto que nos indica que o narrador é um filho é

- (A) “A rua é de todos!”
- (B) “Ora, ora..., a rua é para isso mesmo!”
- (C) “(...) não se pode deixar a sujeira no meio da rua...”
- (D) “Meu pai me olhou torto, torto”.

D8 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor permitem ao aluno estabelecer relações entre as diversas partes que o compõem, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre outros.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode se valer de gêneros variados, em que o aluno possa reconhecer as múltiplas relações que contribuem para dar ao texto coerência e coesão. As notícias de jornais, por exemplo, são excelentes para trabalhar essa habilidade, tendo em vista que, nesse tipo de gênero textual, há sempre a explicitação de um fato, das consequências que provoca e das causas que lhe deram origem. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

CLONADO PRA CACHORRO

Cientistas sul-coreanos conseguiram clonar um cão pela primeira vez



Cientistas sul-coreanos conseguiram um feito inédito: clonar um cachorro, o Snuppy, que aparece na foto acima. Ele é uma cópia idêntica de um macho adulto da raça afghan hound. Mas se você já está imaginando clonar seu cãozinho de estimação, vá perdendo as esperanças. Os cientistas anunciaram que o Snuppy foi criado para ajudar na pesquisa de doenças.

Os cientistas começaram a experiência em agosto de 2002. O filhote foi criado a partir de células retiradas da pele da orelha de um afghan hound macho. Depois, essas células foram juntadas a de uma fêmea. E aí foram colocadas numa mãe de aluguel, que somente emprestou sua barriga para que o cãozinho clonado se desenvolvesse até nascer. E o mais curioso: a mãe de aluguel não era da raça do Snuppy, mas uma cadela da raça labrador!

CLONADO pra cachorro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 06 agosto 2005. Globinho.

78. (SARESP - 2005) Não se pode clonar cãozinho de estimação porque
- (A) a experiência durou pouco tempo e já terminou.
 - (B) a mãe de aluguel é muito difícil de ser encontrada.
 - (C) os cientistas sul-coreanos não vão clonar outros cães.
 - (D) o Snuppy foi criado para ajudar na pesquisa de doenças.

79. (SALTO – 2011) Ao ler o texto você pode perceber que os cientistas conseguiram um fato inédito, ou seja, algo que ninguém tinha feito antes. Que fato foi esse e como isso poderia ajudar as pessoas?

Macaquinho em extinção vira xodó de crianças em zôo do Rio



O Jardim Zoológico do Rio ganhou um novo morador. Seu nome é Miguelito, um macaco de peito amarelo, que nasceu no final do mês passado. O animal, que só é encontrado no sul da Bahia, está em extinção, segundo o zôo.

O macaquinho deve de ser levado para o berçário do zoológico, porque sua mãe não soube cuidar do filhote. Com 140 g de peso, Miguelito é alimentado com leite e um suplemento para bebês.

Segundo o zôo, o animal se aquece com um bichinho de pelúcia. Ele virou um xodó principalmente das crianças. Os biólogos levantam Miguelito algumas vezes para que o público, do outro lado do vidro do berçário, veja o macaquinho.

O zôo do Rio, no Parque da Boa Vista, em São Cristovão (zona norte), funciona de terça a domingo, das 9h às 16h30. O valor do ingresso é de R\$ 5. Crianças com altura de até um metro, idosos a partir dos 60 anos e portadores de deficiência física com até dois acompanhantes não pagam entrada.



Folha Online, 9/8/2007.

80. (SALTO – 2011) De acordo com o texto, o macaquinho Miguelito foi levado ao berçário do zoológico porque
- (A) está em extinção no Brasil.
 - (B) sua mãe não soube cuidar dele.
 - (C) adora se aquecer com bichinhos de pelúcia.
 - (D) nasceu com o peito amarelo.

LEIA O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER AS QUESTÕES 81 E 82

O MACACO E O CROCODILO



Fábula africana

O macaco vivia numa mangueira perto da margem do rio. Certo dia, um crocodilo se aproximou.

“Hum”, o crocodilo pensou, “Estou com vontade de comer coração de macaco no jantar.” Então, ele disse para o macaco:

— Desça da árvore para brincar comigo.

— Eu não posso brincar com estranhos — respondeu o macaco.

— Mas eu quero lhe mostrar uma mangueira do outro lado do rio, que dá mangas muito melhores do que a sua árvore.

— É mesmo? — exclamou o macaco. — Mas eu não sei nadar.

— Não tem problema — sorriu o crocodilo. — Pule nas minhas costas que eu o ajudo a atravessar o rio.

O macaco pulou nas costas do crocodilo. Logo estavam no meio do rio.

De repente, o crocodilo começou a mergulhar, com o macaco ainda em suas costas.

— Socorro! Pare! Estou me afogando! — gritou o macaco.

— Segure-se — o crocodilo sorriu. — Eu vou afogá-lo, pois quero comer coração de macaco no jantar, e você foi burro o suficiente para confiar em mim.

— Ah — lamentou-se o macaco. — Eu gostaria que tivesse me contado a verdade. Aí eu teria trazido meu coração comigo.

— Quer dizer que você deixou seu coração na mangueira? — perguntou, descrente, o crocodilo.

— Mas é claro — respondeu o macaco. — Nesta selva perigosa os macacos não correm por aí com seus corações. Nós os deixamos em casa. Mas vou lhe dizer o que podemos fazer. Você me leva para a mangueira com frutas maduras, do outro lado do rio, e depois podemos voltar para pegar meu coração.

— Nada disso — desdenhou o crocodilo. — Vamos voltar e pegá-lo agora mesmo! Segure-se aí!

— Tudo bem — concordou o macaco.

Então o crocodilo deu meia volta e rumou para a mangueira do macaco. Assim que eles chegaram à margem, o macaco subiu na árvore e jogou uma manga na cabeça do crocodilo.

— Meu coração está aqui em cima, crocodilo estúpido! — disse ele. — Se quiser comê-lo, vai ter de subir aqui e pegar!

O macaco e o crocodilo, *Fábulas do mundo todo*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2004. pp. 35-36.

81. (SARESP – 2005) O crocodilo resolveu voltar porque queria

- (A) afogar o macaco no rio.
- (B) dar ajuda ao macaco.
- (C) ensinar o macaco a nadar.
- (D) pegar o coração do macaco.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor deve trabalhar textos com o aluno, a fim de mostrar-lhe a importância de reconhecer que todo texto se constrói a partir de múltiplas relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto. Podem ser utilizados gêneros textuais diversos: carta do leitor, histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, fábulas, poemas, contos populares, contos, reportagens, notícias. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem).

LEIA COM ATENÇÃO A TIRA ABAIXO



83. (SALTO – 2011) No trecho “Desse jeito você **nunca** vai terminar de ler um livro tão grosso!” no último quadrinho, a palavra destacada dá ideia de

- (A) tempo.
(B) causa.
(C) finalidade.
(D) lugar.

LEIA O TEXTO

GATOS UNHA E CARNE COMEM NA MESMA TIGELA

Mimi chegou primeiro e logo conquistou a dona com seu jeito meigo e delicado. Já Chiquinho foi encontrado algum tempo depois, quando ela saía de uma pet shop.

"Foi amor à primeira vista: ele me olhou, do meio da rua e correu para debaixo das minhas pernas. Tremendo, não saiu mais de lá. E eu também não tive mais coragem de me separar daqueles lindos olhos azuis", conta Cláudia.

5

Desde então, os dois são grudados e fazem tudo juntos, "comem na mesma tigelinha, bebem da mesma água, brincam e dormem juntos".

<http://www1.folha.uol.com.br/bichos/782600-gatos-unha-e-carne-comem-na-mesma-tigela-veja-as-mascotes-da-semana.shtml>

84. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) No trecho “Tremendo, não saiu mais de **lá**” (l. 04), a palavra destacada faz referência a

- (A) tempo. (C) consequência.
(B) causa. (D) lugar.

85. (SALTO – 2011) No trecho “Mimi chegou primeiro e **logo** conquistou a dona com seu jeito meigo e delicado” (l.01) o termo destacado dá ideia de

- (A) causa.
(B) adição.
(C) tempo.
(D) explicação.

A Princesa e a ervilha



Adaptado do conto de Hans Christian Andersen

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, mas uma princesa de verdade, de sangue real

meeeeesmo. Viajou pelo mundo inteiro, à procura da princesa dos seus sonhos, mas todas as que encontrava tinham algum defeito. Não é que faltassem princesas, não: havia de sobra, mas a dificuldade era saber se realmente eram de sangue real. E o príncipe retornou ao seu castelo, muito triste e desiludido, pois queria muito casar com uma princesa de verdade.

Uma noite desabou uma tempestade medonha. Chovia desabaladamente, com trovoadas, raios, relâmpagos. Um espetáculo tremendo!

De repente bateram à porta do castelo, e o rei em pessoa foi atender, pois os criados estavam ocupados enxugando as salas cujas janelas foram abertas pela tempestade.

Era uma moça, que dizia ser uma princesa. Mas estava encharcada de tal maneira, os cabelos escorrendo, as roupas grudadas ao corpo, os sapatos quase desmanchando... que era difícil acreditar que fosse realmente uma princesa real.

A moça tanto afirmou que era uma princesa que a rainha pensou numa forma de provar se o que ela dizia era verdade. Ordenou que sua criada de confiança empilhasse vinte colchões no quarto de hóspedes e colocou sob eles uma ervilha. Aquela seria a cama da "princesa".

A moça estranhou a altura da cama, mas conseguiu, com a ajuda de uma escada, se deitar.

No dia seguinte, a rainha perguntou como ela havia dormido.

— Oh! Não consegui dormir — respondeu a moça,
— havia algo duro na minha cama, e me deixou até manchas roxas no corpo!

O rei, a rainha e o príncipe se olharam com surpresa. A moça era realmente uma princesa! Só mesmo uma princesa verdadeira teria pele tão sensível para sentir um grão de ervilha sob vinte colchões!!!

O príncipe casou com a princesa, feliz da vida, e a ervilha foi enviada para um museu, e ainda deve estar por lá...
Acredite se quiser, mas esta história realmente aconteceu!



86. (SARESP -2007) No termo "*Chovia desabaladamente*", a palavra grifada tem o sentido de

- (A) rara.
- (B) fraca.
- (C) forte.
- (D) leve.

LEIA O TEXTO ABAIXO

E como eles desapareceram?

Os dinossauros viveram sobre a Terra durante 160 milhões de anos. E como desapareceram completamente? Cientistas explicam que há 65 milhões de anos, caiu no planeta um meteoro de aproximadamente 10 quilômetros. O impacto teria sido tão violento que abriu uma cratera com 200 quilômetros. Uma espécie de nuvem de poeira grossa tampou a luz solar durante seis meses. A Terra resfriou, as plantas não podiam fazer fotossíntese, e os animais não tinham o que comer. Resultado: todos os dinossauros morreram.

Brasil Almanaque de Cultura Popular, n. 121, 2009, p. 26.(P050272A9_SUP)

87. (SPAECE) A expressão "durante 160 milhões de anos." indica

- (A) tempo.
- (B) lugar.
- (C) causa.
- (D) modo.

PIÃO

Um pião se equilibra
na palma da mão,
no chão, na calçada,
e alado vai rodando
por cima dos telhados,
gira entre as nuvens,
cada vez mais alto,
até que num salto
alcança a lua
e rola
até o seu lado oculto.
Faz a curva o pião
e ruma para Saturno,
tropeça nos anéis,
dá três cambalhotas,
se pendura
numa estrela cadente
e, sem graça,
volta para a palma da mão.



<http://www.roseanamurray.com/poemas.asp>

88. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O trecho que apresenta uma ideia de quantidade é:

- (A) "...dá três cambalhotas." (l.15)
- (B) "cada vez mais alto" (l.7)
- (C) "...volta para a palma da mão." (l.19)
- (D) "ruma para Saturno." (l.13)



"O estudo gera a virtude" (Horácio)

TÓPICO V

RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar as habilidades de o aluno reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações.

Essa habilidade é avaliada por meio de textos verbais e não-verbais, sendo muito valorizadas nesse descritor as atividades com textos de gêneros variados sobre temas atuais, com espaço para várias possibilidades de leitura, como os textos publicitários, as charges, os textos de humor ou letras de músicas, levando o aluno a perceber o sentido irônico ou uma expressão verbal inusitada, quanto por uma expressão facial da personagem.

LEIA OS QUADRINHOS PARA RESPONDER À QUESTÃO.



Fonte: SOUSA, Mauricio. *Tirinhas*, São Paulo, 1999

89. (SIMULADO PROVA BRASIL) O humor do quadrinho está na resposta de Cebolinha porque ele
- gosta de brincar de casinha.
 - gosta de brincar de carrinho.
 - não quer mais ser “dona de casa”.
 - só quer brincar com o coelhinho.

LEIA O TEXTO

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: —O que é que há?

O coveiro então gritou desesperado: —Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!. —Mas, coitado! condeu-se o bêbado — —Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em: <<http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html>>

90. (AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – GO/2011) O que faz esse texto ficar engraçado?

- (A) O bêbado ter imaginado que o coveiro era um morto e jogar terra para cobri-lo.
- (B) O coveiro ficar cavando e sentir frio durante a madrugada.
- (C) O homem ficar sentado no fundo enrouquecido de tanto gritar.
- (D) O homem ter cavado demais e ficar preso no buraco.

LEIA O TEXTO ABAIXO

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos ao cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mané que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA, Márcia Paganini. In: <http://ensinandocomalegria.blogspot.com>

91. (SAERS – 2007) Que frase revela que os dois personagens foram criticados por chegarem atrasados no cinema?

- (A) “Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão.”
- (B) “Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca.”
- (C) “Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.”
- (D) “Teve até um mané que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.”

LEIA A TIRINHA



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5453

Fonte: SOUSA, Maurício. *Tirinhas*, São Paulo, 1999

92. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O que torna o texto engraçado é o fato
 (A) da Mônica elogiar o Cebolinha. (C) da Mônica dizer que falta uma coisa.
 (B) do Cebolinha colocar o papel de parede. (D) do Cebolinha ter colocado o papel sobre a porta.

LEIA A TIRINHA



<http://penna.files.wordpress.com/2007/09>

93. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) A tirinha é engraçada porque
 (A) o vendedor não entende a forma de pagamento. (C) Hagar quer comprar uma espada.
 (B) Helga esclarece o engano do vendedor. (D) Hagar quer dá de entrada a velha espada.

D14 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer os efeitos provocados pelo emprego de recursos da pontuação ou de outras formas de notação. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é requerido ao aluno que identifique o sentido provocado por meio da pontuação (travessão, aspas, reticência, interrogação, exclamação, entre outros) e/ou notações como tamanho de letra, parênteses, caixa alta, itálico, negrito, entre outros.

LEIA O POEMA ABAIXO

Passarinho Fofoqueiro

Um passarinho me contou
 que a ostra é muito fechada,
 que a cobra é muito enrolada,
 que a arara é uma cabeça oca,
 e que o leão-marinho e a foca...
 xô, passarinho! chega de fofoca!



Fonte: PAES, José Paulo. Passarinho Fofoqueiro. In: Um passarinho me contou. São Paulo: Ática, 1996.

94. (SIADÉ – DF/2009) No último verso, os pontos de exclamação indicam
 (A) entusiasmo.
 (B) surpresa.
 (C) tristeza.
 (D) irritação.

LEIA A TIRINHA



95. (<http://www.educacional.com.br>) As palavras destacadas na fala de Maluquinho

- (A) descrevem o interesse que ele tem pela culinária.
 (B) indicam o momento em que ele está falando mais alto.
 (C) comparam a cabeça dele com algum tipo de comida.
 (D) são relacionadas à culinária e também descrevem a personalidade do menino.

96. (SALTO – 2011) Em sua opinião, por que o autor usou reticências nos três últimos quadrinhos?

LEIA O POEMA PARA RESPONDER A QUESTÃO ABAIXO

Trem de ferro (fragmento)



(...)Café com pão
 Café com pão
 Café com pão
 Virge Maria que foi isso maquinista?
 Agora sim
 Café com pão
 Agora sim
 Voa, fumaça (...)

Fonte: BANDEIRA, Manuel. Trem de ferro. In: _____.
Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

97. (SIMULADO – SARESP/2008) O poema apresenta um ritmo muito forte e a repetição de sons pretende representar um trem

- (A) em movimento.
 (B) parado.
 (C) cheio de pessoas.
 (D) quebrado.

LEIA O TEXTO ABAIXO



98. (CAED UFJF – MG/2010) Na frase “Nossa! Que doce enorme!”, o ponto de exclamação indica
- (A) decepção.
 (B) espanto.
 (C) raiva.
 (D) tristeza.

LEIA O TEXTO

OS VAMPIROS ESTÃO CHEGANDO

O sangue de muita gente congela só de pensar em vampiros. Aliás, é disso mesmo que esses seres se alimentam. Eles são pálidos feito cera e têm caninos bem longos, sabe por quê? Para cravar os dentes no pescoço de suas vítimas e sugar até a última gota de sangue. Mas a coisa não termina aí, quem é mordido por um vampiro se torna um deles.

Para esses seres não há coisa pior do que a luz do sol. Ao primeiro raiar da luz, voltam aos caixões para descansar, apesar de poderosos os vampiros têm seus pontos fracos, eles não suportam alho, água benta e crucifixo.

Os vampiros surgiram na Transilvânia, eles não existem, mas essa região, sim. Fica na Romênia, onde teria nascido o drácula, o mais famoso deles. Se você é do tipo corajoso, que tal ir para lá nas próximas férias?



Revista Recreio, São Paulo, Abril, Ano 2. N. 74. 2001. Páginas 8 e 9

99. ((CON)SEGUIR- RJ/2011) No trecho “Se você é do tipo corajoso, que tal ir para lá nas próximas férias?” (l.15), o ponto de interrogação tem como efeito
- (A) desafiar.
 (B) exclamar.
 (C) afirmar.
 (D) informar.

TÓPICO VI VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

D10 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade.

Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

CHICO BENTO



100. (SALTO – 2011) Na história em quadrinhos, qual expressão retrata uma linguagem característica da zona rural?

101. (SALTO – 2011) A linguagem utilizada pelos personagens é geralmente utilizada em quais ambientes?

102. (SALTO -2011) Reescreva a fala do Zé Lele no último quadrinho de acordo com a linguagem formal.

LEIA A TIRA ABAIXO E OBSERVE O TIPO DE LINGUAGEM UTILIZADO PELAS CRIANÇAS



Fonte: www.clasar.com.br

103. (SALTO – 2011) A expressão “Que legal!” no terceiro quadrinho expressa a linguagem

- (A) formal.
- (B) informal.
- (C) regional.
- (D) científica.

104. (SALTO – 2011) A linguagem usada pelas crianças é também muito comum em situações ou em ambientes

- (A) do dia-a-dia.
- (B) formais.
- (C) de trabalho.
- (D) comerciais.

105. (SALTO -2011) Leia com atenção a tirinha abaixo e depois transcreva as falas dos personagens para a norma padrão da Língua Portuguesa.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos o tempo todo".(Robert Collier)

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2007, 2008 e 2009.

CEARÁ. **Atividades do SPAECE**. <<http://blogdasnossasaulas.blogspot.com/2010/09/spaece-atividades-portugues-descritores.html>>. Acesso em maio 2011.

_____. http://www.anossaescola.com/cr/testes/dulcilene/simulado_do_spaece_portugues_BLOCO1_1.htm> **Simulado do SPAECE**. Acessado em agosto de 2011

GOVERNO DE ALAGOAS. Secretaria de Educação **Caderno Pedagógico do SAVEAL - Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas**. AL: 2005.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação Diagnóstica das Escolas Estaduais de Goiás**. 2011.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto APRENDER MAIS – anos iniciais LP**. Ed. 2011.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório Pedagógico do SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2009.
_____. **Avaliações do SARESP**. SP: 2005 e 2007.

GOVERNO DO CEARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim Pedagógico do SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará**.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório Pedagógico de Língua Portuguesa do SIADE - Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal**. 2009.

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. <http://www.educacao.es.gov.br> – Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES/2008.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de atividades de língua portuguesa - anos iniciais do Ensino Fundamental**. PR: 2009.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SAERS 2007 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2007). Juiz de Fora, 2007-Anual**

<http://www.educacional.com.br/ziraldomalquinho/maluquinho_online.asp>. Acesso em dezembro de 2011.

MEC/INPE/DAEB. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: INEP, 2000. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/downloads>>. Acesso em agosto de 2011.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Educação Municipal. **Módulo de Língua Portuguesa - Projeto (Con)seguir**. Duque de Caxias – RJ, 2011.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **CADERNO DE REVISÃO – Língua Portuguesa 5º ano**. RJ: 2011.

SÃO PAULO. <blog.educacional.com.br/isabelportugues/files/.../saesp-bel-blog-1.d...> **Simulados SARESP – 2008**. Acessado em dezembro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CAEd/UFJF. **Guia para elaboração de itens: Língua Portuguesa**. Juiz de Fora - MG: 2009 e 2010.

4º E 5º ANO

Língua Portuguesa e Matemática



RIO GRANDE DO SUL. <www.colegiosantamaria.com.br>. Acessado em Julho de 2011.

QUESTÃO	GABARITO DAS QUESTÕES OBJETIVAS E SUGESTÃO DE RESPOSTA PARA AS QUESTÕES DISCURSIVAS	DESCRIPTOR
1	A	1
2	O termo é "Certo dia".	-
3	A	1
4	A lagarta é filha da fada. Pelo que está escrito nos primeiros balões a fada cumprimenta a Cinderela e imediatamente a convida para conhecer o filho. Isto pode ser percebido no último quadrinho quando pelo tom de pergunta a fada se assusta como se não soubesse que filhos de fadas são lagartas.	1
5	C	1
6	B	1
7	Produção de Texto.	-
8	B	3
9	Não. Os macacos, depois de estimulados pelos funcionários, pegam galhos e batem nas frutas para que elas caiam. Portanto, o termo sublinhado significa dizer que os macacos conseguem usar a inteligência.	3
10	B	3
11	C	3
12	D	3
13	- "Decididamente, Horácio, ser bonzinho e generoso não tem recompensa". Não vale o sacrifício.	3
14	D	3
15	C	4
16	Percebe-se que no 1º quadrinho que os índios estão felizes porque estão conversando sobre assuntos da aldeia, da terra. Já a tristeza estampada no rosto deles no último quadrinho é porque se dão conta da destruição da natureza.	4
17	A	4
18	Que não ia deixar a mãe ir embora.	4
19	A	4
20	A aula está monótona, os alunos não estão prestando atenção à aula pode se deduzir pela fala "e nada acontece, nada..." Então há bocejos e moscas isto é característico de um lugar desinteressante.	4
21	C	4
22	Não. Há susto em relação à infestação de cupins na casa das minhocas. Pelo discurso, percebe-se que elas não sabiam ainda que o Garfield havia comido a maçã.	4
23	C	6
24	A delimitação do assunto de um texto.	6
25		6
26	C	6
27	Floresta preservada.	6
28	Alerta ao povo para a preservação da água como fonte de vida.	6
29	Produção de Texto.	-
30	A	11
31	A	11
32	"Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la." O autor já deduz um motivo para o aparecimento do Boto.	11
33	C	11
34	Produção de Texto.	-
35	D	5
36	B	5
37	A	5
38	A	5
39	B	5
40	B	5
41	D	5
42	C	16
43	D	16

44	B	16
45	B	16
46	C	16
47	A	9
48	As fábulas são escritas com a intenção de conduzir o leitor a um ensinamento moral em relação às situações cotidianas.	9
49	B	9
50	D	9
51	D	9
52	B	9
53	B	9
54	A Philips pretender vender uma lâmpada mais econômica, representada pela imagem do cofre de porquinho, que indica economia.	9
55	D	15
56	B	15
43	D	1
44	B	-
45	B	1
46	C	1
47	A	1
48	As fábulas são escritas com a intenção de conduzir o leitor a um ensinamento moral em relação às situações cotidianas.	1
49	B	-
50	D	3
51	D	3
52	B	3
53	B	3
54	A Philips pretender vender uma lâmpada mais econômica, representada pela imagem do cofre de porquinho, que indica economia.	3
55	D	3
56	B	3
57	C	15
58	C	15
59	O texto I apresenta linguagem não-verbal, ou seja, é retratado em forma de imagem. O texto II apresenta linguagem verbal e não-verbal, pois é uma notícia na estrutura de poema que imita a imagem do Cristo Redentor.	15
60	A	15
61	Produção de texto.	-
62	D	2
63	A	2
64	“Em nenhuma parte” ou “No mundo inteiro não haja guerra”.	2
65	Direitos dos homens – direitos humanos.	2
66	C	2
67	C	2
68	C	2
69	Produção de Texto.	-
70	C	2
71	C	2
72	D	2
73	C	7
74	O fato de Maria ir sempre com as outras ovelhas.	7
75	“Era uma vez...outras.” – introdução (até l.4) “Um dia...e chorava: mé!” – conclusão (l. 5 até l. 13) “E assim... e seu pé!” (l. 16 até l. 18)	7
76	A	7
77	D	7
78	D	8
79	O fato inédito foi a clonagem de um cão. E essa experiência poderia ajudar as pessoas na cura de doenças.	-
80	B	8

81	D	8
82	Produção de Texto.	-
83	A	12
84	D	12
85	C	12
86	C	12
87	A	12
88	A	12
89	C	13
90	A	13
91	D	13
92	D	13
93	A	13
94	D	14
95	D	14
96	Sugestão de resposta: Dá ideia de continuidade.	14
97	A	14
98	B	14
99	A	14
100	“Si o Chico num me alembra...”	10
101	Sugestão de resposta: Em casa, em encontro com amigos...	10
102	Zé Lelé! A bóia! A bóia! / Se o Chico não me lembrasse...	10
102	Zé Lelé! A bóia! A bóia! / Se o Chico não me lembrasse...	10
103	B	10
104	A	10
105	“Ô Pai! Não conta mais histórias para eu dormir! Por que, filho?!”/ “Eu sempre acabo dormindo na metade! Fico sempre sem saber do final.”	15